ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Felipe de Freitas Miranda

PESQUISA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES QUE POSSUEM FILHOS E SUA INTERFERÊNCIA NA FORMAÇÃO MILITAR

Resende
2020

Felipe de Freitas Miranda

PESQUISA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES QUE POSSUEM FILHOS E SUA INTERFERÊNCIA NA FORMAÇÃO MILITAR

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC Com Gilson Antonio **Felix**

Resende

2020

Felipe de Freitas Miranda

PESQUISA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES QUE POSSUEM FILHOS E SUA INTERFERÊNCIA NA FORMAÇÃO MILITAR

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2020

Banca Avaliadora:

_____

GILSON ANTONIO FELIX – TC Com
Orientador

_____

ANTENOR TEIXEIRA MONTEIRO – CEL R1
Avaliador

_____

AMAURY HARVEY DA COSTA – CEL PTTC
Avaliador

Resende
2020

Dedico esse trabalho à minha família, berço de criação e valores que, sem os quais, não poderia alcançar as vitórias já alcançadas e que ainda estão por vir. Dedico também a todos os mestres que já fizeram parte da minha vida escolar desde sua base, pois são eles que nos guiam em sua nobre missão de ensinar. Por fim, dedico a todos que de certa forma contribuíram para minha formação, instrutores ou companheiros de turma ao longo dessa árdua, porém gratificante, jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os oficiais que passaram por minha vida acadêmica e contribuíram de alguma forma com minha formação profissional e pessoal também, pois aqui nessa casa de formação de líderes, se forma também o caráter de um bom cidadão brasileiro.

O principal agradecimento se deve à minha família que, mesmo não tendo as melhores condições financeiras ou uma formação acadêmica, sempre me incentivaram a estudar e buscar o sucesso na vida. Desde meus avós que, com sua simplicidade, puderam fazer parte de quem sou hoje, passando pelos meus tios que sempre estiveram por perto para ajudar, dar uma casa para passar um final de semana, meus pais que, com sua maneira rigorosa, souberam me criar e apoiar em todas as situações da minha vida e culminando com meu irmão, exemplo de militar desde a minha infância.

Por fim, agradeço a todos os camaradas da turma de aspirantes do ano de 2020 que de alguma forma participaram da minha vida ao longo do curso. Com certeza contribuímos para a formação de cada um e tenho certeza que todo companheirismo e todas situações difíceis que passamos juntos serviram para criar e reforçar essa amizade, irmandade que todos temos e nunca deixará de existir.

RESUMO

PESQUISA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES QUE POSSUEM FILHOS E SUA INTERFERÊNCIA NA FORMAÇÃO MILITAR

AUTOR: Felipe de Freitas Miranda
ORIENTADOR: TC Com Gilson Antonio Felix

O curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é um curso extremamente difícil realizado por jovens das mais diversas localidades do Brasil. Durante quatro anos nessa Academia, os jovens cadetes são submetidos a um regime de internato e recebem uma ajuda de custo para que desempenhem sua função de maneira exemplar no cotidiano acadêmico. Em uma instituição com mais de mil e setecentos cadetes, alguns deles já possuem dependentes e conciliar a criação de uma criança com uma formação militar pode vir a ser um desafio. Nessa pesquisa vamos avaliar como esses jovens lidam com sua vida financeira, suas despesas acadêmicas e pessoais junto à sustentação de seus filhos uma vez que seus vencimentos a princípio não são suficientes para tal e como essa dificuldade pode interferir na formação de um militar, futuro oficial do Exército Brasileiro. Além disso, o trabalho tem como objetivo entender as motivações e o psicológico desses militares por suportar um curso exigente sabendo que têm uma vida sob sua responsabilidade e como isso pode afetar, positiva ou negativamente, seu desempenho acadêmico. Opiniões de profissionais serão de grande importância no trabalho, bem como a visão pessoal de cada cadete.

Palavras-chave: Formação. Dependentes. Filhos. Financeira. Psicológico.

ABSTRACT

RESEARCH AND EVALUATION OF THE FINANCIAL SITUATION OF CADETES WITH CHILDREN AND THEIR INTERFERENCE IN MILITARY GRADUATION

AUTHOR: Felipe de Freitas Miranda

ADVISOR: TC Com Gilson Antonio Felix

The graduation couse of military officers from the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN) is an extremely hard course realized for young men from different locations in Brazil. During the four years on this Academy, the young cadets are subjected to a boarding regime and receive a salary to perform their role in an exemplary way in academic life. In an instituition with more than seventeen hundred of cadets, some of them already have dependents and reconcile the raising of a child with a military formation can be a challenge. In this research we will evaluate how this young cadets deal with your financial life, your academic and personal expenses alongside the sustenance of their children, once their pay are not enough at first to do it and how this difficulty can interfere on their military graduation, future military officer of the Brazilian army. Besides that, this research aims to understand the motivations and the psyche of these soldiers for supporting such a demanding course knowing that they have a life under their responsability and how it can affect, positively or negatively, your academic performance. Professional opinions will be of great importance on this research, such as the personal view from each cadet.

Keywords: Graduation. Dependents. Children. Financial. Psyche.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos pais 19
Gráfico 2 – Idade das mães..... 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Nº	Número
PAPEEX	Plano de Assistência Pré-Escolar do Exército
%	Percentual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 OBJETIVOS 11
1.1.1 Objetivo Geral 11
1.1.2 Objetivos Específicos 11
2 REFERENCIAL TEÓRICO 12
2.1 O CADETE COM DEPENDENTE 12
2.2 O SOLDO 13
2.3 A VIDA FINANCEIRA DO CADETE 14
2.3.1 Gastos mais comuns 14
2.3.2 Apoios Financeiros 14
2.4 A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO 15
2.4.1 Questão Emocional 15
2.4.2 Questão Familiar 15
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 16
3.1 TIPO DE PESQUISA 16
3.1.1 Pesquisa Bibliográfica 16
3.1.2 Levantamento de Campo 16
3.2 MÉTODOS 17
3.2.1 Gastos mais comuns 17
3.2.2 Apoios Financeiros 17
3.2.3 Questão Emocional 17
3.2.4 Questão Familiar 17
4 LEVANTAMENTO DE DADOS 18
4.1 PESQUISAS 18
4.1.1 Cadetes 18
4.1.2 Seção Psicopedagógica AMAN 23
4.2 ENTREVISTAS 25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 28
REFERÊNCIAS 31
ANEXOS 32

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada na cidade de Resende, Rio de Janeiro, é uma Organização Militar destinada à formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro. Durante a formação, os militares dessa instituição, denominados Cadetes, desenvolvem diversas capacidades e atributos como rusticidade, audácia, iniciativa e responsabilidade. Essas qualidades não são desenvolvidas apenas no aspecto militar, mas contribuem também no aperfeiçoamento do indivíduo como cidadão.

Além de um ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), localizada em Campinas, São Paulo, o curso tem duração de quatro anos, de acordo com a portaria Nº 1.357 que regula a formação da AMAN. Nesse período, os Cadetes recebem o básico para uma vida digna, ou seja, água, energia, moradia, fardamento e alimentação. Além disso, também recebem uma ajuda de custo mensal para os gastos diversos que, por muitas vezes, inclui elementos que deveriam ser fornecidos pela União através da AMAN. Ou seja, o básico que o Exército proporciona aos cadetes é frequentemente suplementado com a ajuda de custo recebida.

Dentre os cadetes da Academia, temos uma parcela que já possui dependentes, filhos para criar em paralelo com sua formação acadêmica. De acordo com uma pesquisa própria, a turma que está na Academia em 2020 tem 1765 cadetes, dos quais 23, 1,3% do total, possuem filhos. Planejados ou não, sabemos que esse fato gera um gasto adicional que, por muitas vezes, pode impactar não só no rendimento profissional ou emocional, mas na questão econômica também.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os fatores apresentados acima. Vamos buscar os cadetes que se encaixam nesse universo de pesquisa e, com sua devida autorização, analisar sua situação financeira e até que ponto a existência de um filho na vida do cadete pode interferir na sua formação militar. Teremos como objetivo uma análise geral dos entrevistados, prezando pela privacidade da vida pessoal dos mesmos, mas levantando dados que podem contribuir com o trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Pesquisar e analisar a situação financeira dos cadetes que possuem filhos e sua interferência na formação militar.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar quem são os cadetes que possuem filhos;
- levantar quais são os gastos mais normais com os dependentes;
- entender as situações financeiras dos cadetes, a existência de ajuda financeira externa, contratos de empréstimos, investimentos ou outros fatores, se existirem;
- analisar como a existência de um filho pode influenciar na formação acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CADETE COM DEPENDENTE

De acordo com o edital do concurso da EsPCEx, a idade mínima para o ingresso na carreira de oficial militar combatente é de 17 anos. Com essa informação já excluímos o fato de que o cadete pode ser considerado jovem demais para ser pai, mas, levando em consideração o internato e outras características da formação, é de senso comum que não seja uma época aconselhável para que se tenha um filho. Por mais que esses jovens estejam biologicamente prontos para procriar, são expostos a todas formas de estímulos sociais, emergindo assim, mecanismos da sexualidade que se espalham pela maior mobilidade geográfica de hoje em dia e os meios de comunicação de massa que facilitam todo o processo chegam a mudar toda uma tradição social, promovendo uma dita "revolução sexual" (LUZ, 2010).

Uma das consequências desse fato para o cadete é a obrigatoriedade do trabalho. O curso da AMAN é difícil e o cadete precisa se motivar a todo momento para que possa ser concluído e ter um filho para cuidar e criar é um fator motivacional de grande vulto.

A vivência de ser pai adolescente, por vezes, constitui uma realidade penosa, uma vez que a sociedade machista envolve esses jovens em responsabilidades propriamente masculinas, competentes a adultos, os inserindo na função de "chefe de família", tendo de assumir papéis que exigem compromisso e a assunção de valores mais rígidos. (MELO et al., 2012)

Luz (2010) diz que a paternidade leva o jovem a ser o provedor de sua família mais cedo que o normal, dando assim um outro objetivo para o trabalho e como o nosso universo de pesquisa já se encontra trabalhando, ser pai dá um novo significado para a motivação e o prosseguimento na carreira das armas, o que pode ser um diferencial e um ponto positivo para esses cadetes.

Além do lado emocional, as finanças do militar que se encontra nessa situação pode mudar drasticamente. Todos sabem que criar uma criança não é fácil nem tem um baixo custo e tudo isso aliado aos vencimentos recebidos pode gerar problemas e dificuldades financeiras que podem afetar a vida do dependente em questão e a vida militar do cadete também.

2.2 O SOLDO

Como estabelecido pelo Governo Federal, o salário mínimo vigente no ano de 2020 é de 1045,00 reais, bem abaixo do valor de 4.214,62 reais que o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) estimou como necessário para sustentar uma família de quatro pessoas em nosso país no contexto atual, mais especificamente em junho de 2019, quando foi realizada essa estimativa.

A restrição orçamentária é uma realidade na maioria da sociedade brasileira. As opções de consumo são diversas, mas não é sempre que se pode adquirir a melhor opção. De acordo com a realidade do consumidor, o consumo deve ser o melhor possível dentro do limite imposto pelo conceito de restrição orçamentária. (MANKIW, 2010)

Esta realidade também se faz presente no cotidiano do cadete. De acordo com os últimos dados oficiais disponibilizados pelo Portal da Transparência da União, o soldo recebido pelos cadetes do quarto ano da Academia se difere dos demais, recebem 1.636,24 reais enquanto os demais cadetes recebem 1.328,88 reais. Tal diferença se faz importante para a pesquisa, pois temos cadetes na situação estudada em todas as turmas da Academia.

Mesmo com uma quantia consideravelmente acima do salário mínimo, a formação do militar combatente da linha bélica do Exército Brasileiro é complexa e cara. Isso se explica devido às necessidades de equipamentos e uniformes, por exemplo, e também devido a gastos com o bem-estar e gastos diversos pessoais do indivíduo.

2.3 A VIDA FINANCEIRA DO CADETE

2.3.1 Gastos mais comuns

A vida do cadete da AMAN é extremamente diferente da vida de um outro jovem da mesma faixa etária que estuda em uma faculdade, por exemplo. Como citado anteriormente, o cadete recebe uma certa quantia para custear seus gastos durante a formação, tais como fardamento, equipamento, alimentação dentre outros. Não é uma quantia elevada e devido à quantidade de itens a serem adquiridos mensalmente, o soldo por muitas vezes não é o suficiente, devendo o cadete controlar seus gastos e sua vida econômica que, quase a totalidade dos casos, começou junto de sua formação acadêmica no primeiro ano da formação.

Agora a vida dos cadetes em questão tende a ser bem diferente. É de senso comum que uma criança gera gastos de diversas naturezas como suplementos vitamínicos, itens de higiene, medicamentos, vacinas e gastos médicos em geral e até creche ou escola dependendo da idade. Esses gastos se tornam um obstáculo difícil para um militar que recebe em torno de um salário mínimo e meio e serão um objetivo de estudo do trabalho.

2.3.2 Apoios Financeiros

A situação da paternidade juvenil já é complicada por si só, quando vemos uma família com uma condição financeira difícil com um filho a ser criado também enxergamos uma grande dificuldade. Agora imaginemos a situação do cadete que, além de ser jovem para criar uma criança e não poder estar sempre presente nessa criação, não possui uma situação financeira adequada para essa difícil tarefa e por isso deve ter um apoio financeiro para complementar sua ajuda financeira no desenvolvimento de seu dependente.

Esse trabalho estudará, além dos gastos, se há apoio financeiro externo por parte da família ou empréstimos ou qualquer outra situação que ajude o pai em questão a criar esse filho da melhor maneira possível como se espera de um militar de bom caráter.

2.4 A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO

2.4.1 Questão Emocional

Uma das características que o cadete da AMAN desenvolve ao longo de sua formação é o amadurecimento e inteligência emocional. Durante os cinco anos da formação, são submetidos a diversos testes emocionais esperando que seja um militar capaz de pensar e comandar ainda que submetido à pressão do combate.

Apesar desse desenvolvimento esperado, impossível não se abalar com algumas coisas durante os anos. Provas, exercícios no terreno, problemas na família e problemas pessoais em geral, atrapalham na formação tendo em vista que vivem em regime de internato, podendo ser liberados aos finais de semana. O comum é esperar que o pai tem vontade de ter um contato com seu filho, que a mãe precise de ajuda para lidar com as tarefas diárias que uma criança exige e que a família necessite da presença da figura do pai e, tudo isso aliado aos problemas comuns à vida de cadete, pode atrapalhar o seu desempenho durante sua formação acadêmica.

Vamos estudar a influência disso na vida na caserna, sendo negativa como foi exposto acima ou até de forma positiva dependendo do resultado das pesquisas realizadas.

2.4.2 Questão Familiar

A família do militar sempre foi um grande apoio emocional e por vezes até financeiro durante a formação dos novos oficiais do Exército Brasileiro. Agora será objetivo de estudo a formação de uma família durante essa formação.

Com a entrada de uma criança na vida do militar, espera-se que seja consolidada uma nova família, mas sabemos que por muitas vezes isso não acontece, já que existe a possibilidade de ser mãe ou pai solteiros.

Estudaremos por meio de pesquisas, qual a influência da família na formação militar, a influência da nova família criada ou não.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para realizar o trabalho, deve-se delimitar a metodologia a ser utilizada de acordo com o fenômeno a ser estudado. Levando em consideração a natureza do objetivo de estudo, a pesquisa se pautará na tipologia exploratória, levantando informações sobre o assunto de forma a aumentar a familiaridade com ele a fim de formular problemas e hipóteses mais concretas. Referente ao tipo de pesquisa procedimental, foram utilizados os seguintes tipos: pesquisa bibliográfica e levantamento de campo.

3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A parte teórica do assunto como dados imutáveis referentes a economia ou teorias acerca da parte emocional do estudo foram levantadas utilizando a técnica de levantamento de dados de documentação indireta, uma pesquisa documental e bibliográfica, analisando qualitativamente.

3.1.2 Levantamento de Campo

Agora no que tange as particularidades do estudo, foi feito um levantamento de campo. Esse método de pesquisa se trata de uma certa investigação, fazendo perguntas diretamente aos cadetes que se pretende estudar. A coleta de dados é feita por documentação direta, com uma pesquisa de campo para levantar o universo a ser estudado, e observação direta extensiva, com um questionário para levantar as particularidades que vão basear o estudo e as teorias a serem desenvolvidas. Todos esses dados devem ser analisados de forma qualitativa-quantitativa.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Gastos mais comuns

Foram analisados os gastos acadêmicos do cadete e os gastos com seu dependente, quais são os principais e como conciliam esses gastos com sua vida e planejamento financeiro. Dados obtidos por questionários e entrevistas.

3.2.2 Apoios Financeiros

Junto aos gastos do cadete, analisaremos os apoios externos aos seus vencimentos, se existem empréstimos, apoios familiares ou até mesmo da mãe do dependente. Dados também coletados por questionários e entrevistas.

3.2.2 Questão Emocional

De forma mais abstrata, esses dados são coletados também por questionários, mas também por impressões obtidas durante as entrevistas que serão realizadas.

3.2.4 Questão Familiar

Será realizada uma pesquisa junto a Seção Psicopedagógica da AMAN de forma que se consiga meios de pesquisa e/ou dados para engrandecer o trabalho. A partir disso, os dados referentes a parte emocional estarão mais embasados e coerentes com a pesquisa.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS

4.1 PESQUISAS

4.1.1 Cadetes

Foi realizada uma pesquisa com os cadetes que possuem filhos e dezoito deles se dispuseram a responder. As respostas dessa pesquisa foram muito satisfatórias e serviram de base para a elaboração da pesquisa que será comentada no próximo capítulo.

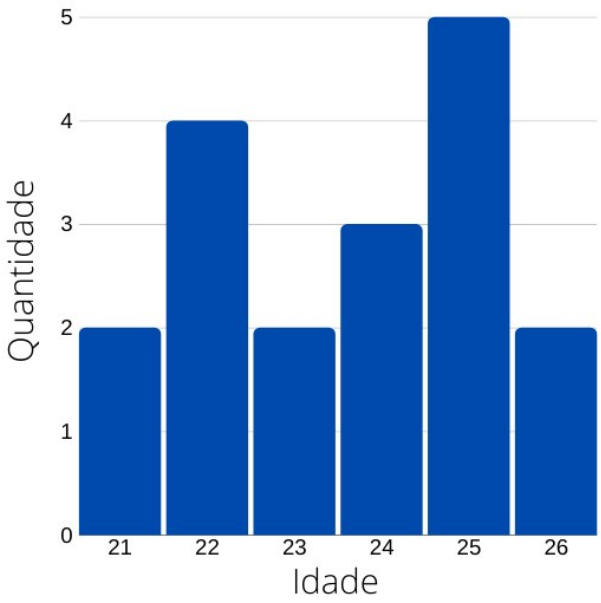
Como mencionado anteriormente, temos vinte e três cadetes que possuem filhos, considerando um total de 1765 em todos os quatro anos da Academia, o que representa um número baixo. Cabe ressaltar que todos os cadetes pesquisados são do sexo masculino, ou seja, nenhuma das cadetes AMAN são mães até a data da pesquisa. Apesar da pesquisa ter sido realizada com os pais, teremos alguns dados obtidos das mães também.

A seguir será discutida cada pergunta cuja resposta tenha relevância para a pesquisa. Mesmo que a maioria tenha autorizado a divulgação inclusive de seus nomes, nenhum será revelado por questões de privacidade e por não fazer diferença para nossa pesquisa a identidade do entrevistado.

A primeira pergunta a ser estudada seria a idade dos pais e mães entrevistados. Os pais, por serem os cadetes, têm um limite mínimo de idade, pois, de acordo com o edital já mencionado anteriormente, é necessário um mínimo de 17 anos para ingressar na EsPCEx.

Como podemos observar no gráfico abaixo, o mais jovem tem 21 anos e o mais velho, 26. Entre essas idades existe um pico aos 25 anos, com cinco cadetes nessa faixa etária. Levando isso por base e o fato de que a média das idades é de aproximadamente 24 anos, podemos considerar um intervalo comum pois a maioria dos cadetes pais estão no quarto ano e prestes a sair da AMAN para ter suas vidas ao lado de seus filhos diariamente e não somente quando são liberados aos finais de semana. Dos vinte e três cadetes, quinze estão no último ano de sua formação e, em um ano, poderão ter maiores condições de criar seus filhos, o que inclui uma maior disponibilidade de tempo e de recursos financeiros.

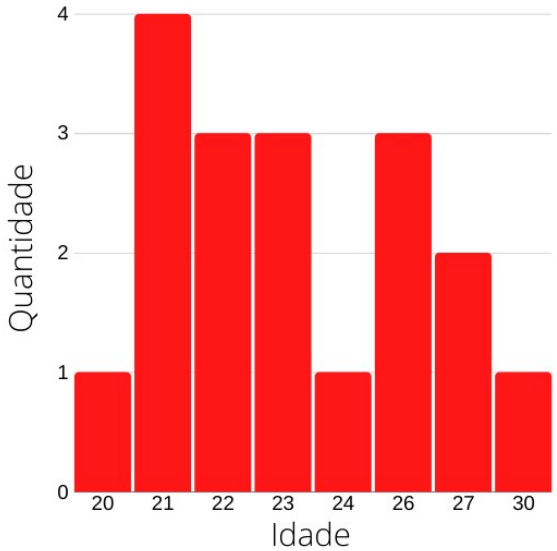
Gráfico 1 – Idade dos pais



Fonte: AUTOR (2020)

As idades das mães são mais diversificadas, com um intervalo de até dez anos entre a mais jovem e a mais velha.

Gráfico 2 – Idade das mães



Fonte: AUTOR (2020)

Ao contrário dos cadetes, não temos um fator limitante para a análise da idade das mães. Percebe-se que as idades variam de 20 a 30 anos, sendo que somente uma delas tem idade inferior ao pai mais jovem.

De acordo com as Estatísticas do Registro Civil de 2017, estudo feito pelo IBGE, em 35,1% dos nascimentos de 2017 as mães tinham mais de 30 anos na ocasião do parto. O estudo também evidencia que, a cada ano que passa, a média de idade fica mais próxima dos 30 anos, uma vez que em 2007 a porcentagem de mulheres acima dos 30 anos era perto de 20%, enquanto a faixa entre 20 e 29 anos tinha uma representatividade maior que a metade dos partos. A realidade é que as mulheres estão tendo filhos mais tarde está atrelado ao fato de que estão também se casando mais tarde, o que não é o caso do universo que estamos estudando. Temos somente uma mulher de 30 anos nessa situação, a maioria está no intervalo de 20 a 27 anos, com um pico nos 21 anos, fato que coincide com o estudo do IBGE de 2017 que diz que a faixa etária de 20 a 29 anos ainda é responsável por quase a metade dos nascimentos no país.

A próxima questão a ser analisada é a quantidade de filhos, unânime entre os pesquisados em somente um filho. Devido à pouca idade e, provavelmente, também atrelado ao pouco tempo fora da Academia, esse dado se mantém constante entre o universo pesquisado.

No que diz respeito à idade das crianças, podemos mencionar duas questões. Dentre os pesquisados, na data da pesquisa, temos crianças de um mês de vida até os quatro anos. A grande maioria está entre três meses e dois anos de idade. Além disso, somente duas dessas crianças nasceram em um período anterior ao início da formação do cadete.

Uma questão em que se pode comentar alguns outros fatores é a seguinte: “Seu filho foi planejado? ”. A resposta que temos é que somente uma gravidez foi planejada. Tendo em vista que em todas as outras pesquisas a resposta foi negativa, concluímos que ter um filho não é um plano comum entre os cadetes. A responsabilidade que já possuem é grande, a formação é exigente o bastante para que o cadete tenha preocupações grandes como o planejamento de um filho, principalmente no tocante à parte financeira desse planejamento. Foi questionado, também, se o soldo é suficiente para a sustentação própria e a de seu filho ou até da mãe dele, dependendo do caso. Quando perguntados sobre a relação deles com as respectivas mães de seus filhos, a maioria responde que são casados ou estão namorando e isso pode complicar na sustentação financeira de seus cônjuges.

Ainda a respeito do o soldo, a maioria das respostas quando se pergunta se os vencimentos são suficientes para a sustentação, são negativas. Diversas são as situações que

se encontram os entrevistados, alguns ainda moram com seus pais, outros saíram de casa e vivem com suas esposas, mas é comum os gastos serem muitos na realidade financeira do cadete.

A formação na Academia Militar das Agulhas Negras é realizada em regime de internato, o que exige muita dedicação a todos que escolheram trilhar o caminho da carreira de militar da linha bélica do Exército Brasileiro. É necessário que se adquira equipamentos militares, peças de fardamento, artigos em geral para que auxilie na formação do militar e, quando associamos esses gastos com a existência de um filho, temos o resultado observado na pesquisa. Foi solicitado que justificassem, caso respondessem que o soldo não seria suficiente, e a resposta mais comum é justamente a conciliação dos gastos acadêmicos com os familiares. Alimentação das crianças, planos de saúde ou até um mínimo de conforto para a família se tornam difíceis sem o apoio externo, que é outro ponto comum levantado por eles. As famílias estão presentes na vida desses militares.

Quinze entre os dezoito entrevistados alegam ter algum apoio financeiro externo, quer sejam empréstimos ou das famílias por parte do cadete ou da mãe de seu filho. Dentre os mesmos entrevistados, treze deles dizem que a própria mãe tem condições de trabalhar e contribuir para que essa criança tenha uma infância agradável e com os recursos que merecem. Podemos perceber, também, que todos os cadetes têm em mente que a situação que vivem é passageira. Estão em período de formação e recebem o suficiente para tal, porém, ao término dessa fase, estão cientes que estarão servindo ao País como oficiais e recebendo o suficiente para sua subsistência e para garantir uma vida digna para seus filhos.

Durante o levantamento de dados para o trabalho, foi pesquisado se a AMAN não prestaria algum tipo de apoio financeiro para os cadetes que possuem filhos e a resposta foi que a Academia em si não presta esse tipo de apoio, já que o próprio Exército já o faz. É o Plano de Assistência Pré-Escolar do Exército (PAPEEX). De acordo com a Portaria Nº 566, de 23 de agosto de 2006, militares que possuem dependentes entre zero e cinco anos de idade tem direito ao referido auxílio, o que seria o caso de todos os cadetes estudados. Esse auxílio, segundo dados disponíveis no Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União, é no valor de 305,11 reais, o que, com certeza, contribui para a vida financeira dos cadetes. No entanto, como vimos anteriormente, esse auxílio não extingue os problemas financeiros que os filhos acarretam.

O controle emocional é um dos atributos a serem desenvolvidos durante a formação do militar e o tema estudado nesse trabalho contribui de alguma maneira para esse desenvolvimento. Algumas perguntas da pesquisa realizada são mais direcionadas para a parte

emocional do fato. Como já mencionado anteriormente, a formação ocorre em regime de internato com a liberação dos cadetes em feriados e finais de semana. A primeira pergunta está diretamente relacionada a isso, pois é questionado com que frequência os pais veem seus filhos. Na maioria dos casos, felizmente, as crianças estão próximas à Academia, na cidade de Resende, na cidade do Rio de Janeiro ou nos entornos, o que torna possível uma participação mínima no desenvolvimento de seus filhos por parte dos pais. Entretanto, há algumas crianças que estão longe, como por exemplo em Manaus – AM ou no sul do país. Nesse caso, os cadetes só conseguem ver seus filhos em grandes feriados ou nas férias escolares, o que pode influenciar emocionalmente no seu desempenho acadêmico.

Por último, foi perguntado quais foram as diferenças que a chegada de um filho trouxe para a vida militar. Já era esperado receber respostas como aumento de responsabilidade e preocupação com outras situações além da formação, mas diversas respostas positivas se destacaram e foram comuns, como alegria, amadurecimento pessoal e, principalmente, motivação. Em um curso longo e difícil como o da AMAN, ter uma fonte de motivação externa como uma razão para trabalhar ou uma alegria ao ver resultados que podem orgulhar um filho, é uma grande recompensa em meio a tantas dificuldades relatadas na pesquisa.

Para finalizar o capítulo, foi deixado um espaço aberto para qualquer sugestão por parte dos cadetes para a realização do trabalho. Diversas foram as respostas, mas algumas devem ter certo destaque. Foi comentado o fato de que o filho gera uma motivação única para os pais e também que o fator psicológico da saudade deveria ser mais conversado com os cadetes, tendo em vista que após o nascimento de seus filhos, esse sentimento se tornou muito mais presente em sua vida diária. Um cadete em especial fez uma intervenção pertinente, afirmando que se pudesse dar um conselho a todos os outros cadetes, diria para não terem filhos durante a formação. Apesar de mencionar que foi algo extremamente positivo em sua vida, são vários os momentos que se perdem por estar em regime de internato e dinheiro nenhum pode fazer esses momentos voltarem.

4.1.2 Seção Psicopedagógica AMAN

Aos mesmos moldes da pesquisa realizada com os cadetes, foi realizada uma pesquisa com a Seção Psicopedagógica/AMAN e, em resposta à essa pesquisa, um dos orientadores expressou sua opinião sobre as perguntas elaboradas. O Major Rossini é o Orientador Psicopedagógico do 4º Ano da AMAN e as respostas comentadas a seguir se baseiam na visão particular do referido militar, certamente pautadas na experiência profissional que vem desempenhando durante seu tempo de serviço na Academia.

A primeira pergunta respondida versava sobre o controle da Seção no quantitativo de cadetes que possuíam dependentes e a resposta obtida foi de que não seria o foco da Seção contabilizar esse número, e sim ajudar os cadetes que demonstram algum interesse ou necessidade da ajuda que os profissionais que lá trabalham podem oferecer. É mencionado ainda que a maioria dos cadetes nessa situação passam pelos orientadores do ano que estão cursando.

A próxima questão está diretamente relacionada ao objetivo do trabalho, os problemas que podem surgir com a vinda de um filho na vida de um militar em formação e a resposta do Major Rossini foi de que realmente não vê como a melhor situação ter um dependente durante os anos que o militar se encontra em regime de internato na Academia. Certamente é difícil falar quais os problemas poderiam surgir nesses casos, porém o foco do cadete, na visão de nosso entrevistado, é se formar e o maior problema que poderia surgir de tudo isso é justamente não lograr êxito em sua formação.

Foi abordado também quais os bons frutos podem surgir com a vinda de um filho para a vida do cadete e infelizmente a resposta foi de que a Seção nunca realizou uma pesquisa do gênero, mesmo que seja de grande importância que se procure uma maneira de apoiar com notícias boas os cadetes que se veem nessa situação.

Quando questionado o caminho pelo qual os cadetes passam até chegar na Seção Psicopedagógica, o major informa que os cadetes geralmente são encaminhados pelos seus comandantes imediatos, ou seja, comandantes de pelotão ou da companhia a qual pertencem, porém podem muito bem procurar o apoio individualmente. Apoio esse que pode ser realizado de maneiras diferentes dependendo de cada caso e como o orientador nos disse, essa informação seria de caráter restrito e que a Seção está sempre de portas abertas para atender às demandas de qualquer cadete, seja da natureza que for.

Findando essa pesquisa, foram mencionados tópicos levantados pela pesquisa realizada com os cadetes e foi solicitado que o militar comente algo sobre os fatos em questão. Um dos tópicos foi sobre a relação entre o cadete e a mãe de seu filho não ser amigável e a resposta do entrevistado seria que isso só atrapalharia a vida de ambos e principalmente a vida da criança.

Outro fato mencionado seria de que somente um cadete disse que seu filho foi planejado e isso, aos olhos do major, significa que não é uma regra, ou seja, é possível que os cadetes planejem ou não seus filhos. Quanto a parte financeira do assunto, o fato de que uma criança gera muitos gastos e que pode prejudicar as finanças do militar em formação foi corroborado pelo Major Rossini.

Por último, foi dito que, de acordo com a pesquisa realizada com os cadetes, todos afirmaram que a chegada de uma criança em suas vidas foi um fator de grande motivação para o curso de formação e para a vida de cada militar e, de forma bem sucinta, o major discordou dessa afirmação e não quis tecer grandes comentários.

Essa pesquisa realizada com um profissional da área tem um grande valor para o trabalho como um todo. Ter uma visão de quem trabalha com isso e entende o comportamento dos cadetes é importantíssimo para as conclusões a serem feitas que, principalmente quando confrontadas com as opiniões dos cadetes que são nosso objeto de pesquisa principal, nos dão resultados até inesperados, mas que dão importância à pesquisa como um todo.

4.2 ENTREVISTAS

De acordo com as respostas da pesquisa direcionada aos cadetes, foram selecionados seis para serem entrevistados. As perguntas realizadas na entrevista serviram como um direcionamento para uma conversa a fim de levantar informações de maneira natural, sendo que algumas perguntas foram formuladas com base nas respostas de cada um. Como são seis casos, são experiências diferentes e situações diferentes que são relatadas, mas podemos traçar um perfil mais comum entre essa amostragem entrevistada.

Uma pergunta que foi comum para todos foi o motivo pelo qual disseram na pesquisa que o soldo que recebem não seria suficiente para sustentar sua formação e a criação de seu filho. Essa resposta foi unânime na pesquisa e, conversando com os cadetes, foi possível perceber que os gastos que a própria formação exige do cadete já são altos. Equipamentos militares, fardamento, reforço alimentar e outros gastos citados são elevados e recorrentes para todos os cadetes da AMAN, e para quem tem a responsabilidade de assumir os gastos que uma criança gera naturalmente, seria impressionante se fosse possível viver somente com os vencimentos que recebem. O apoio familiar se torna comum nessas situações e o fato de as mães de seus filhos trabalharem é uma ajuda muito importante para que a criança tenha o necessário para crescer com saúde e com uma infância que toda criança merece. Entretanto, na minoria dos casos, a mãe tem condições de trabalhar para fornecer essa ajuda financeira, pois a maioria ainda é estudante. Portanto, é comum o apoio familiar de ambas as partes, financeiramente, emocionalmente e até na ajuda para criar as crianças.

Foi questionado sobre os principais gastos das crianças mensalmente, que podem interferir nas finanças, e os dados divergiram um pouco. Dentre os entrevistados, a faixa etária das crianças está entre quatro meses e quatro anos e, por isso, os gastos mudam um pouco. Alimentação, roupas e saúde, sendo medicamentos ou consultas, são os comuns para todos. O que mais difere são fraldas para os mais novos, brinquedos e escolas ou creches para os mais velhos. Uma situação que foi levantada e teve uma certa ênfase foi a falta de um plano de saúde que possa amparar a criança em suas necessidades desde o pré-natal, como foi o exemplo de um dos entrevistados, cujo filho nasceu prematuro e teve um gasto relativamente alto para garantir a plena saúde da criança, com incubadora, tratamentos e alimentação específicos devido à condição de seu nascimento.

Saindo da parte financeira da entrevista, foi perguntado como que o fato de ter um filho pode interferir na formação. O mais comum é o fator emocional. Saudade, preocupação,

sentimento de perder episódios importantes do desenvolvimento da criança são respostas mais recorrentes, pois se referem a situações que podem atrapalhar no desempenho das atividades rotineiras da formação, como estudo ou atividades militares propriamente ditas. Esses são os aspectos que os cadetes mencionam como prejudiciais por serem pais.

Os cadetes entrevistados também levantaram alguns benefícios relacionados à paternidade. A pergunta "qual o lado bom de ser pai e estar em formação? " resultou em uma resposta única por todos os entrevistados: "Motivação". Essa palavra tem resume aquilo que todos os cadetes buscam para concluir o curso. Alguns pensam na atividade que vão exercer depois de formados, outros na condição financeira, outros até buscam essa motivação, mas encontram uma certa dificuldade para encontrar e, por vezes, desistem. O militar que tem como motivação um filho, alguém para orgulhar, para servir de exemplo ou para dar uma boa condição de vida é extremamente incentivado a enfrentar todas as adversidades do preparo do militar tendo seu filho como o maior fator motivacional. Outro benefício que mencionam é o senso de responsabilidade e a obrigatoriedade de amadurecer mais rápido, tendo em vista que eles têm uma vida em sua responsabilidade e que qualquer decisão errada pode ter como consequência algo que prejudique seu filho.

Apesar de todo amparo financeiro que ocorre por meio do PAPEEX, mencionado anteriormente, e o apoio familiar que é de extrema importância, quando perguntados se a AMAN fornece algum amparo emocional, a resposta é sempre vaga. Tivemos um cadete que foi chamado para conversar na Seção Psicopedagógica da AMAN, os outros não dizem ter apoio algum no que tange à Seção. No entanto, metade dos entrevistados acreditam que esse não é um problema que a Academia precisa resolver. O cadete tem sua vida pessoal, todos têm problemas familiares, financeiros, alguns tem filhos e isso é normal. "Ser pai não é uma doença, não precisamos ser tratados como se fosse. Caso precisemos, é bom e confortante que tenhamos a quem recorrer, mas é um 'problema' pessoal como qualquer outro", diz um dos cadetes entrevistados.

Finalizando a entrevista, a seguinte pergunta foi direcionada aos cadetes: "já pensou em desistir do curso por causa disso tudo? ". A resposta outra vez foi única, que não desistiriam. Deixar o curso significa não se formar e isso tem definições diferentes para eles. Para alguns "desistir" significa não poder dar uma boa qualidade de vida para seus filhos, para outros desistir pelo fato de terem um filho está completamente contrário ao que pensam, já que isso se torna uma motivação, como já dito anteriormente, e não algo que os façam abandonar a formação.

De maneira geral, os entrevistados têm um pensamento alinhado, ainda que os perfis escolhidos tenham sido diferentes. Tivemos cadetes de todos os anos entrevistados, cadetes que ainda estão com a mãe de seus filhos, separados, que moram longe ou que moram perto e, ainda assim, as respostas são bem próximas umas das outras. Todos demonstraram um grau de maturidade realmente elevado, justamente pela responsabilidade que carregam, e todos tratam a paternidade como algo comum e estão muito bem com ela, como deve ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as pesquisas, entrevistas e redação de todos os resultados obtidos, percebe-se que o trabalho se dividiu naturalmente em duas vertentes: as problemáticas financeiras e os assuntos sociais, emocionais sobre o tema. Como as pesquisas mostram, temos resultados concretos e exatos, mas, na maioria dos casos, os resultados são abstratos e diferentes para cada caso. Foram estudadas as situações financeiras e emocionais de dezoito cadetes que se dispuseram a participar do trabalho e tivemos a opinião profissional de um militar que lida diretamente com a parte emocional dos cadetes diariamente e por isso tamanha é a complexidade dos dados obtidos.

A intenção do trabalho era verificar como os cadetes que possuem filhos lidam com os gastos acadêmicos e pessoais normais de todos os seus pares e mais o que envolve a criação de uma criança a distância. Além de saber como lidam com isso, o objetivo principal era como isso afeta na formação como um todo do militar, porém, ao longo das pesquisas e do desenvolvimento do trabalho, foi percebido que o impacto emocional que isso tudo gera pode ter uma influência até maior que a parte das finanças de cada um. Alguns dados e até conclusões como as idades dos envolvidos não ganham tanta importância para as conclusões finais do trabalho e por isso o foco vai se dividir em duas partes: sobre a situação financeira e a situação emocional dos cadetes.

A principal conclusão nesse tópico é de que não é aconselhável ter um filho durante a formação da Academia Militar das Agulhas Negras. Apesar de todos os auxílios mencionados como o PAPEEX e dos familiares, depender de ajuda externa durante um curso extremamente difícil do Exército Brasileiro não é interessante. Como será mencionado na próxima discussão, todo fator desmotivador para o cadete durante seu internato pode ter um impacto grandioso na sua formação, e ter uma ou várias dívidas não é o que se procura para ajudar a formação do combatente.

Foram mencionados casos de endividamento para garantir a saúde primária da criança como despesas com incubadora, medicação de primeira necessidade ou até suplementos alimentares e consultas médicas periódicas. Gastos com vestuário ou higiene e para alguns, que a criança já está maior, até gastos com escolas e creches são presentes e, com os vencimentos de um cadete nos dias de hoje, não são suficientes para suprir as necessidades do pai e do filho juntos. Foi unânime a presença dos familiares na ajuda da criação das crianças, tanto financeiramente quanto presencialmente, já que o cadete está quase a totalidade de seu tempo na Academia. Claro que não é fator degradante que os avós

contribuam na criação de seus netos, mas, de acordo com os dados levantados, a pesquisa conclui que não é aconselhável que se tenha um filho durante a formação, pelo menos não por fatores financeiros.

É claro que isso não é algo que se possa ter pleno controle, porém como dentre os pesquisados só um alega ter planejado seu filho, podemos perceber que é de senso comum em meio aos cadetes essa conclusão realizada. Como interferências diretas na formação do militar, podemos citar o controle de gastos a fim de economizar para garantir uma infância digna para seus filhos que se espera que se torne prioridade na vida do militar, mas isso ocorre em detrimento dos gastos acadêmicos como equipamentos militares, livros ou outras aquisições que possam engrandecer a formação do cadete.

A parte mais abstrata do trabalho é mais difícil ter uma conclusão. Como dito até pelo militar entrevistado da Seção Psicopedagógica, cada caso tem de ser tratado de maneira diferente e o que talvez se conclua para uma situação, pode ser completamente diferente do que se tem como certo para outra situação. Os fatores emoção, sentimentos e personalidade de cada um é impossível de se controlar por completo, cada militar vai reagir de uma maneira diante de fatos que lhes são impostos e isso pode gerar impactos positivos ou negativos, como foi percebido durante a pesquisa.

Um fator que se mostrou divergente foi a eficiência da Seção Psicopedagógica. Como o próprio militar da Seção afirmou, não é feito um controle dos militares nessa situação e nem pesquisas, que poderiam ser feitas a fim de ajudar psicologicamente esses militares, são devidamente realizadas. Com isso pode-se perceber que realmente a Seção não tem como um esforço procurar os cadetes especificamente nessa situação que foi pesquisada para que, de certa forma, seja oferecido um amparo que certamente esses cadetes necessitam, embora tenha sido mencionado tanto pelo major orientador quanto pelos cadetes que a Seção está sempre pronta para receber e ajudar qualquer militar em qualquer situação que seja.

Por outro lado, temos as opiniões dos próprios cadetes que dizem ser tratados de forma diferente por serem pais, como se isso fosse uma doença e isso não é o que eles necessitam. Ao ver de muitos dos entrevistados, ser pai, mesmo que na situação de cadetes, é algo extremamente normal e não precisa ser visto como algo problemático a ponto de que a Seção Psicopedagógica aja sobre esses cadetes tentando amenizar possíveis problemas. Como dito anteriormente, é um assunto pessoal e não necessariamente um problema e isso pode ser tratado e resolvido pelo próprio militar, demonstrando a maturidade e responsabilidade que se espera de um futuro oficial do Exército Brasileiro.

Um dado extremamente importante que também mostra uma certa divergência na pesquisa é o do fator motivação do cadete com dependente. Quando foi apresentado ao Major Rossini da Seção Psicopedagógica/AMAN o dado da pesquisa realizada com os cadetes de que a chegada de seus filhos em sua vida foi algo que gerou uma grande motivação para o curso da AMAN e para a vida do cadete, o major disse que discordava desse fato. Com certeza esse militar teve suas razões para discordar disso muito bem pautadas em sua experiência de vida como militar também formado na Academia e também pautadas na sua experiência como militar da Seção e por isso temos uma visão profissional do dado, porém, entre os dezoito cadetes entrevistados, todos eles disseram que seus filhos os incentivam a cada dia a terminar o curso para principalmente orgulharem essas crianças e servirem de exemplo como cidadãos para eles quando crescerem. Foi perguntado também para esses cadetes se pensaram em desistir por causa de seus filhos e a resposta também foi única: não. Ter um filho, para os cadetes, não é algo que os desmotiva a continuar. Pode ser que abale momentaneamente em algumas ocasiões, mas as pesquisas e entrevistas realizadas mostram que seus filhos são fontes de inspiração para que os cadetes se tornem oficiais em um futuro próximo.

Apresentados os resultados do trabalho, pode-se perceber que a dualidade da pesquisa, aliada às eventuais divergências, torna impossível concluir sobre as interferências na formação do militar, porém é possível tecer algumas considerações finais. São muitas as variáveis a serem exploradas em um tipo de pesquisa aberta como essa, é impossível estudar todas as possibilidades de casos possíveis, mas as principais considerações são de que não é aconselhável ter um filho durante uma formação acadêmica militar em regime de internato financeiramente falando e de que, uma vez que esse fato ocorra, é um fator extremamente motivador para o cadete concluir sua formação. E os principais impactos gerados durante o curso são diretamente ligados às considerações apresentadas, tanto negativamente como por exemplo as dificuldades financeiras que vêm com tudo isso, quanto positivamente na questão psicológica já que os cadetes com filhos têm um diferencial motivacional em relação aos outros cadetes.

REFERÊNCIAS

ABRIL**,** **Exame**, 2019. Economia. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/quanto-uma-familia-precisa-para-se-sustentar-no-brasil/>. Acesso em: 19 de set. de 2019.

BRASIL. DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL. . **Portaria nº 556, de 26 de Agosto de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.11icfex.eb.mil.br/index.php/orientar-e-controlar/artigosorientarecontrolar/89-pagamento-de-pessoal/378-portaria-n-566-cmt-ex-de-23-de-agosto-de-2006. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. IBGE. **Estatísticas do Registro Civil**. 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22870-cresce-proporcao-de-mulheres-que-tiveram-filhos-apos-os-30-anos. Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.357, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2014. **Aprova o Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004) e dá outras providências**, Brasília,DF, dez 2014. Disponivel em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=228&act=sep>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, **Portal da Transparência**, 2019. Servidores. Disponível em: < http://www.portaltransparencia.gov.br/servidores>. Acesso em: 19 de set. de 2019.

LUZ, Ana Maria Kecker. **Processo da paternidade na adolescência.** 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 20 mar. 2020.

MANKIW, G. **Introdução à economia**. 2º ed. Amsterdã: Elsevier, 2001

MELO, Ana Luisa Almeida et al. **Repercussões da paternidade na vida do adolescente.** 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027981003.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA, **Edital Concurso EsPCEx.** 2019. Disponível em: http://www.espcex.eb.mil.br/downloads/concurso/edital2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

VARIAN, H. **Microeconomia**. 9º ed. Amsterdã: Elsevier 2015

ANEXOS

ANEXO A – Pesquisa solicitada aos cadetes que possuem filhos

Questionário solicitado aos cadetes que possuem filhos

Identificação (Nome e Curso):

Autoriza a utilização de seus dados no trabalho?

( ) Autorizo

( ) Não Autorizo

( ) Autorizo dados sem nome

Qual a sua idade e da mãe do seu filho? _____

Quantos filhos você tem? _____

Qual a idade do seu filho? _____

Seu filho nasceu durante a formação ou antes?

( ) Antes

( ) Durante

Seu filho foi planejado?

( ) Sim

( ) Não

Se a resposta anterior foi "Não", justifique:

_____

_____

_____

A mãe do seu filho tem condições de apoiar financeiramente a criação do seu filho?

( ) Sim

( ) Não

Vocês têm algum apoio financeiro externo? (Ex.: Empréstimos, ajuda da família.)

( ) Sim

( ) Não

Se a resposta anterior foi "Sim", qual apoio?

_____

_____

Com que frequência você costuma ver seu filho e a que distância ele está da AMAN?

_____

_____

Existe algum apoio de algum tipo da AMAN como um todo em relação ao seu dependente?

( ) Sim

( ) Não

Caso a resposta anterior tenha sido positiva, explique qual apoio é realizado.

_____

_____

Qual(is) a(s) diferença(s) que a chegada de seu filho trouxe para sua vida militar? (Ex.: Motivação, dívidas, alegria, etc.)

_____

_____

Como agem as famílias da mãe de seu filho e a sua em relação ao seu filho?

_____

_____

Comente algo que julgue necessário, uma sugestão para o trabalho.

_____

_____

É voluntário para responder outras perguntas posteriormente?

( ) Sim

( ) Não

ANEXO B – Pesquisa solicitada à Seção Psicopedagógica/AMAN

Questionário solicitado à Seção Psicopedagógica/AMAN

Solicito que os senhores respondam de forma sucinta as seguintes perguntas para que sirvam de dados para o TCC e que se identifiquem para que conste no trabalho de quem são as respostas. O tema é "Pesquisa e avaliação da situação financeira dos cadetes que possuem filhos e sua interferência na formação militar".

1) Tendo em vista que o cadete possuir um filho pode alterar de alguma maneira o comportamento digamos que padrão dos cadetes, qual é a visão do senhor sobre isso?

2) O senhor acredita que a seção contabiliza de alguma maneira a quantidade de cadetes que possuem dependentes?

3) Quais os problemas, que o senhor acredita que pode surgir dessa situação para a formação do militar?

4) Quais as vantagens, as coisas boas que podem surgir dessa situação para a formação do militar?

5) O senhor costuma chamar os cadetes em questão ou os mesmos procuram ajuda? Ou nenhuma das anteriores?

6) De que forma uma orientação do senhor pode ajudar os cadetes?

7) De acordo com a pesquisa realizada, a maioria afirmou que a AMAN não oferece apoio algum. Isso é verdade? Se realmente não existe um programa para ajudar esses cadetes, existe algum plano para que isso aconteça ou a seção não vê isso como um problema que compete à seção intervir?

8) Nessa pergunta, vou mencionar alguns tópicos que foram levantados na pesquisa e caso achem relevante, por favor comentem sobre.
   a) A maioria das famílias apoiam, porém algumas, ou até mesmo alguns integrantes, interferem de maneira negativa na situação.
   b) O cadete ter uma relação não tão amigável com a mãe de seu filho.
   c) Somente um dos cadetes afirmou que seu filho foi planejado.
   d) A maioria afirma também que sua vida financeira ficou abalada após o nascimento de seu filho e que, como cadete, é difícil suprir completamente as necessidades da criança.
   e) As dificuldades são óbvias para o cadete, porém todos afirmam que o nascimento de seu filho foi uma grande razão de motivação para o curso e para a vida de maneira geral.